



PEREGRINOS DE ESPERANÇA
“Para que transbordeis de esperança”
(Rm 15, 13)

Primeiro Sábado – novembro 2024
Contemplação dos Mistérios Dolorosos

1. O pedido de Nossa Senhora

“Tu, ao menos, procura consolar-me ...”

A devoção reparadora ao Imaculado Coração de Maria foi, inicialmente, pedida por Nossa Senhora na mariofania de 13 de julho de 1917, na Cova da Iria, em Fátima, e concretizada na visão de Pontevedra (Espanha), a 10 de dezembro de 1925. Nesta visão apareceram à Irmã Lúcia o Menino Jesus e Nossa Senhora. Jesus foi o primeiro a falar: “Tem pena do Coração de tua Santíssima Mãe, coberto de espinhos...” Depois foi a vez de Nossa Senhora falar: “Olha, minha filha, o meu Coração cercado de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos me cravam com blasfêmias e ingratidões. Tu, ao menos, procura consolar-me, e diz a todos aqueles que, durante cinco meses, no primeiro sábado, se confessarem, recebendo a sagrada Comunhão, rezarem um terço e me fizerem 15 minutos de companhia, meditando nos quinze mistérios do Rosário, com o fim de me desagrar, prometo assistir-lhes na hora da morte, com todas as graças necessárias à salvação.”



No intuito de consolarmos o Coração Doloroso e Imaculado de Maria, são-nos pedidas quatro práticas:

- a) Comunhão em estado de graça;
- b) Terço;
- c) Meditação durante 15 minutos sobre um ou mais mistérios do Rosário;
- d) Confissão com intenção reparadora.

Sobre o sacramento da Reconciliação disse Jesus à Lúcia, em 15 de fevereiro de 1926, que poderia ser em qualquer data, contanto que “quando comungarem estejam em graça e que quando se confessarem tenham a intenção de desagrar o Coração Imaculado de Maria”. Esta devoção foi aprovada pelo Bispo de Leiria, a 13 de setembro de 1939.

2. Esquema para concretização da devoção dos Primeiros Sábados

Ao longo do ano de 2024 o esquema proposto para a vivência da devoção dos cinco primeiros sábados será o seguinte: Inicia com a oração do terço. Seguidamente a meditação de um mistério do rosário, para realizarem os 15 minutos de companhia a Nossa Senhora. Para os grupos que têm a possibilidade de fazer um momento de adoração eucarística, os 15 minutos de meditação podem ser incluídos no momento de adoração ao Santíssimo.

Nota: Esta proposta é meramente indicativa, pelo que os grupos organizados podem e devem ajustar às suas realidades e necessidades.



3. Oração do Terço - Mistérios Dolorosos

Deus, vinde em nosso auxílio

- Senhor, socorrei-nos e salvai-nos.

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo

- Como era no princípio, agora e sempre. Ámen.

Introdução:

Neste Primeiro Sábado de novembro, durante os quinze minutos de companhia ao Coração Imaculado de Maria, vamos meditar nos Mistérios Dolorosos, que nos remete para a meditação da consolação.

Na Mensagem de Fátima a reparação surge preferencialmente como via da consolação a Deus e não tanto como a consolação de Deus, o que faz da reparação um caminho de consolação quer sobre quem é consolado quer sobre quem consola, sobre quem é reparado e sobre quem repara, sobre quem é amado e sobre quem ama, pois quem dá recebe ainda mais tal como promete o evangelho (cf. Mc 10,29-30).

A oração tem, por isso, grande valor, na medida em que pede a intercessão pelos pecadores para que sejam consolados e descubram a beleza da fé e da vida em Cristo. Isto é tornar a reparação orante, neste caso, um caminho de consolo.

Ao fazer isto, Cristo torna-se para o mundo o grande consolo na medida em que nos repara, reconstrói, reconcilia, em suma, nos salva, tira-nos de onde não conseguimos sair por nós mesmos devido ao nosso pecado. Permitindo que participemos na sua vida, Cristo consola-nos. Tal acontece por seu mérito, por graça.

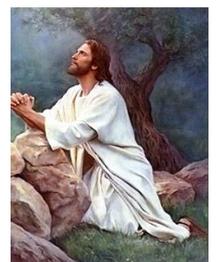
Cântico:

Coração virginal de Maria, Coração virginal de Maria,
sede luz e guia, sede luz e guia, sede luz e guia do pobre mortal;
sede luz e guia, sede luz e guia, sede luz e guia do pobre mortal.
Ao chegar minha última hora, ao chegar minha última hora,
vinde sem demora, vinde sem demora, vinde sem demora levar-me ao Céu;
vinde sem demora, vinde sem demora, vinde sem demora levar-me ao Céu.

1º Mistério: A Agonia de Jesus no Horto

Do Evangelho de S. Marcos (14,32-36)

Chegaram a uma propriedade chamada Getsémani, e Jesus disse aos discípulos: "Ficai aqui enquanto Eu vou orar." Tomando consigo Pedro, Tiago e João, começou a sentir pavor e a angustiar-se. E disse-lhes: "A minha alma está numa tristeza mortal; ficai aqui e vigiai." Adiantando-se um pouco, caiu por terra e orou para que, se possível, passasse dele aquela hora. E dizia: "Abbá, Pai, tudo te é possível; afasta de mim este cálice! Mas não se faça o que Eu quero, e sim o que Tu queres."





Comentário:

Chegou a hora! Contemplando a união de Cristo com o Pai, o cristão aprende a participar no olhar próprio de Jesus. Ao homem que sofre, Deus não dá um raciocínio que explique tudo, mas oferece a sua resposta sob a forma duma presença que o acompanha, duma história de bem que se une a cada história de sofrimento para nela abrir uma brecha de luz. (Papa Francisco, Lumen fidei)

Das Memórias da Irmã Lúcia:

Pouco dias depois da 1ª Aparição de Nossa Senhora, ao chegar à pastagem, subiu-se a um elevado penedo e Francisco disse-nos: - Vocês não venham para aqui; deixem-me estar sozinho.... Chegada a hora da merenda, demos pela sua falta, e fui a chamá-lo: - Mas que estás aqui a fazer tanto tempo? – Estou a pensar em Deus que está tão triste, por causa de tantos pecados! Se eu fosse capaz de Lhe dar alegria! (MIL, 141-142)

Interpelação:

Diante da dor deixo que seja o silêncio, o amor e a presença de Jesus a orientar o caminho da incerteza?

(breve silêncio)

Prece:

Virgem de Fátima, Senhora da Agonia, intercedei junto de Cristo a fim de, na oração, nos dispormos a fazer a vontade do Pai!

Pai Nosso... / Ave Maria... / Glória...

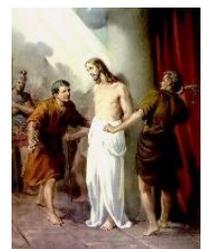
Cântico:

**Como o veado anseia p'las águas vivas
assim minha alma anseia por Vós, Senhor.**
Como suspira o veado pelas correntes das águas,
assim minha alma suspira por Vós, Senhor.

2º Mistério: A Flagelação de Jesus

Do Evangelho de S. Marcos (15,12-15)

Tomando novamente a palavra, Pilatos disse-lhes: “Então que quereis que faça daquele a quem chamais rei dos judeus?” Eles gritaram novamente: “Crucifica-o!”. Pilatos insistiu: “Que fez Ele de mal?” Mas eles gritaram ainda mais: “Crucifica-o!”. Pilatos, desejando agradar à multidão, soltou-lhes Barrabás; e, depois de mandar flagelar Jesus, entregou-o para ser crucificado.



Comentário:

O Filho de Deus oferece-se a nós, entrega nas nossas mãos o seu Corpo e o seu Sangue para estar sempre connosco, para habitar no meio de nós. Diante de Pilatos não oferece resistência, entrega-se!

A Flagelação de Jesus é uma oportunidade para contemplarmos o Deus Santo, cuja Palavra não volta atrás: é o Deus Fiel, que responde sempre com mais amor às nossas infidelidades. Assim, cada um de nós pode dizer: amou-me e entregou-se por mim.

Das Memórias da Irmã Lúcia:

O Francisco era de poucas palavras; e para fazer a sua oração e oferecer os seus sacrifícios, gostava de se ocultar até da Jacinta e de mim. Quando ia à escola, por vezes, ao chegar a Fátima, dizia-me: - Olha: tu vai à escola. Eu fico aqui na igreja, junto de Jesus escondido. (MIL, 155)

Interpelação:

Amo como Jesus pede ou como me dá mais jeito?

(breve silêncio)

Prece:

Virgem de Fátima, Senhora das Dores, intercedei junto de Cristo a fim de, conscientes da dor da Sua Paixão, podermos com a nossa vida contribuir para a vitória pascal da humanidade!

Pai Nosso... / Ave Maria... / Glória...

Cântico:

Dá-nos um coração, grande para amar.

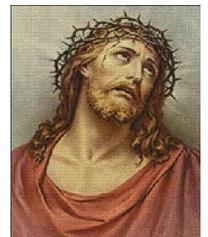
Dá-nos um coração, forte para lutar.

Homens novos criadores da história, / construtores da nova humanidade,
homens novos que vivem a existência, / como risco de um longo caminhar!

3º Mistério: A Coroação de espinhos

Do Evangelho de S. Marcos (15,16-19)

“Os soldados levaram-no para dentro do pátio, isto é, para o pretório, e convocaram toda a coorte. Revestiram-no de um manto de púrpura e puseram-lhe uma coroa de espinhos, que tinham entretecido. Depois, começaram a saudá-lo: “Salve! Ó rei dos judeus!” Batiam-lhe na cabeça com uma cana, cuspiam sobre Ele e, dobrando os joelhos, prostravam-se diante dele.”



Comentário:

Jesus não entra na Cidade Santa, para receber as honras reservadas aos reis terrenos, a quem tem poder, a quem domina; entra para ser flagelado, insultado e ultrajado; entra para receber uma coroa de espinhos, uma cana e um manto de púrpura. O Rei que seguimos e nos acompanha é muito especial: é um Rei que ama até à cruz e nos ensina a servir, a amar. (Papa Francisco, Lumen fidei)

Das Memórias da Irmã Lúcia:

A 10 de dezembro de 1925, em Pontevedra, no quarto da Lúcia: “Apareceu-lhe a Santíssima Virgem e, ao lado, suspenso em uma nuvem, um Menino. A Santíssima Virgem, pondo-lhe no ombro a mão e mostrando, ao mesmo tempo, um coração que tinha na outra mão, cercado de espinhos. Ao mesmo tempo, disse o Menino: – Tem pena do Coração da tua Santíssima Mãe que está coberto de espinhos, que os homens ingratos a todos os momentos lhe cravam sem haver quem faça um ato de reparação para os tirar.” (MIL, 192)

Interpelação:

Diante das incompreensões, o que me faz desanimar? O que me afasta do que amo ou do que me faz feliz?

(breve silêncio)

Prece:

Virgem de Fátima, Senhora do Coração Magoadado, intercedei junto de Cristo a fim de aprendermos o caminho que nos leva ao Reino do serviço.

Pai Nosso... / Ave Maria... / Glória...

Cântico:

**Mostrai-nos, Senhor, o vosso amor
e dai-nos a vossa salvação. 2x**

4º Mistério: Jesus carrega com a cruz

Do Evangelho de S. Mateus (27,31-32)

“Depois de o terem escarnecido, tiraram-lhe o manto, vestiram-lhe as suas roupas e levaram-no para ser crucificado. À saída, encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, e obrigaram-no a levar a cruz de Jesus.”



Comentário:

Seguindo Cristo no caminho para o Calvário, o homem aprende o sentido da dor salvífica...

Para aqueles que têm fé, a Cruz já não é um instrumento de medo e de morte, mas um símbolo de vida e de paz. Somos chamados a levar a Cruz todos os dias, porque Deus nos ensinará os seus caminhos, e andaremos pelas suas veredas.

Ao mesmo tempo, reconhecemos que os planos de Deus não são os nossos planos, os seus caminhos não são os nossos caminhos. A cruz recorda-nos a necessidade de sairmos do pecado e de cremos no Evangelho. O Papa Francisco lembra-nos: “Quando estamos na escuridão, nas dificuldades, não sorrimos, e é precisamente a esperança que nos ensina a sorrir para encontrar o caminho que conduz a Deus.”



Das Memórias da Irmã Lúcia:

A irmã Lúcia continua a relatar a mensagem que acolheu em Pontevedra pela Santíssima Virgem: “– Olha, minha filha, o Meu Coração cercado de espinhos, que os homens ingratos a todos os momentos me cravam, com blasfêmias e ingratidões. Tu, ao menos, vê de Me consolar e diz que todos aqueles que durante cinco meses, ao primeiro sábado, se confessarem, receberem a Sagrada Comunhão, rezarem o Terço e me fizerem 15 minutos de companhia, meditando nos 15 Mistérios do Rosário com fim de Me desagrar, Eu prometo assistir-lhes, na hora da morte, com todas as graças necessárias para a salvação dessas almas.” (MIL, 192)

Interpelação:

Diante da minha cruz como reajo? Afasto-me dela por ser pesada ou abraço-a e entrego a Jesus para aprender o sentido da dor salvífica?

(breve silêncio)

Prece:

Nossa senhora do Rosário de Fátima, Senhora do Calvário, intercedei junto de Cristo a fim de que a Sua morte redentora possa atrair todos, do Norte e do Sul, do Ocidente e do Oriente!

Pai Nosso... / Ave Maria... / Glória...

Cântico:

Vitória! Tu reinarás. Ó cruz, tu nos salvarás. (2x)
Estenda-se a todo o mundo / teu reino de redenção,
ó cruz, manancial fecundo / d’ amor e consolação.

5º Mistério: A Crucificação e morte de Jesus

Do Evangelho de S. Lucas (23, 44-47)

“Por volta do meio-dia, as trevas cobriram toda a região até às três horas da tarde. O Sol tinha-se eclipsado e o véu do templo rasgou-se ao meio. Dando um forte grito, Jesus exclamou: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito.” Dito isto, expirou. Ao ver o que se passava, o centurião deu glória a Deus, dizendo: “Verdadeiramente, este homem era justo!””



Comentário:

O grito de Jesus na cruz traduz a oração dum Filho que, por amor, oferece a sua vida ao Pai pela salvação de todos. Jesus entrega o Seu Espírito nas mãos do Pai.

Caminhamos juntos na estrada da cruz, caminhamos trazendo no coração esta palavra de amor e perdão. Caminhamos à espera da Ressurreição de Jesus, que nos ama tanto. Tudo é amor.

Das Memórias da Irmã Lúcia:

Um dia, levei à Jacinta um ‘santinho’ do Coração de Jesus. Trazia-o sempre com ela. De noite e na doença, tinha-o debaixo da almofada, até que se rompeu, beijava-o com frequência e dizia: “beijo-O no Coração que é do que mais gosto.” (MIL, 131).

Interpelação:

Os desafios são sempre maiores do que nós mesmos. Diante dum desafio, pessoal ou comunitário, sinto que o Senhor, dá-me força para amar?

(breve silêncio)

Prece:

Virgem de Fátima, Senhora da Via Dolorosa, intercedei junto de Cristo a fim de nos dispormos a abraçar a cruz da nossa redenção!

Pai Nosso... / Ave Maria... / Glória...

Cântico:

Pai, em vossas mãos entrego o meu espírito.

Em Vós, Senhor, me refugio; jamais serei confundido.

Pela vossa justiça, salvai-me.

Em vossas mãos entrego o meu espírito,

Senhor, Deus fiel, salvai-me

Rezemos as três últimas Ave Marias:

- pelas intenções do Santo Padre – Ave Maria...
- pela paz no mundo – Ave Maria...
- e pela conversão dos pecadores – Ave Maria...



Salve Rainha:

Salve Rainha, Mãe de Misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve! A Vós bradamos, os degredados filhos de Eva. A Vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, Advogada nossa, esses Vossos olhos misericordiosos a nós volvei, e, depois deste desterro, nos mostrai Jesus, bendito fruto de Vosso ventre. Ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus, para que sejamos dignos das promessas de Cristo. Ámen.

Ato de Consagração a Nossa Senhora:

Ó Senhora, minha, ó minha Mãe, eu me ofereço todo(a) a vós, e, em prova da minha devoção para convosco, vos consagro, neste dia e para sempre, os meus olhos, os meus ouvidos, a minha boca, o meu coração e inteiramente todo o meu ser. E porque assim sou vosso(a), ó incomparável Mãe, guardai-me e defendei-me como coisa e propriedade vossa. Lembrai-vos que vos pertença, terna Mãe, Senhora nossa. Ah, guardai-me e defendei-me como coisa própria vossa. Ámen.

Oração a S. Francisco e Sta. Jacinta Marto

Deus de bondade e fonte de santidade, que fizestes dos Bem-aventurados Francisco e Jacinta Marto duas candeias para iluminar a humanidade, exaltai os humildes que na Vossa luz veem a luz, a fim de que a todos seja dado contemplar os caminhos que conduzem ao Vosso coração.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Ámen.

Cântico:

Foi aos Pastorinhos | que a Virgem falou.
Desde então nas almas | nova luz brilhou
Avé, Avé, Avé, Maria!
Avé, Avé, Avé, Maria!

4. Momento de Eucarística e os 15 minutos de meditação.

“Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito” (Lc 23,46)

Cântico:

Em nome do Pai, em nome do Filho,
em nome do Espírito Santo, estamos aqui...
Para louvar e agradecer, bendizer e adorar, estamos aqui, Senhor ao Teu dispor.
Para louvar e agradecer, bendizer e adorar e aclamar Deus Trino de amor.

Presidente: Graças e louvores se deem a todo o momento, (3x)

Todos: Ao Santíssimo e diviníssimo Sacramento.

P - Bendito e louvado seja o Santíssimo Sacramento da Eucaristia.

T - Fruto do ventre sagrado da Virgem Puríssima Santa Maria.

Cântico:

“Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não vos amam.” (3X)

"Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-vos profundamente e ofereço-vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da Terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores."

(Silêncio)

4.1 15 minutos de companhia a Nossa Senhora

Como meio de reparação ao Imaculado Coração de Maria, hoje, neste Primeiro Sábado de novembro, vamos meditar no 5º mistério Doloroso: Crucificação e morte de Jesus.

Escuta da Palavra de Deus: Evangelho de S. Lucas (23, 44-47)

“Por volta do meio-dia, as trevas cobriram toda a região até às três horas da tarde. O Sol tinha-se eclipsado e o véu do templo rasgou-se ao meio. Dando um forte grito, Jesus exclamou: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito.” Dito isto, expirou. Ao ver o que se passava, o centurião deu glória a Deus, dizendo: “Verdadeiramente, este homem era justo!””

(Silêncio)

Reflexão / Meditação (pelo presidente/individual)

Deixemo-nos envolver neste momento de adoração pelo Espírito Santo.

Somos convidados a acompanhar com fé o caminho de Jesus, Nosso Salvador, e ter presente o grande ensinamento da Sua Paixão como modelo de vida e total confiança em Deus; “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito.”

A Cruz de Jesus ensina-nos que na vida existe o fracasso e a vitória, e que não devemos temer as dificuldades, que podem ser iluminados justamente pela cruz, sinal da vitória de Deus sobre o mal.

Jesus morre na cruz, e é fiel até ao final da sua mensagem: o amor incondicional ao Pai e o compromisso em favor dos mais pobres e excluídos.

Jesus mostra-nos como enfrentar as tentações e os momentos difíceis; guardando no coração uma paz que não é isolamento, mas sim confiante abandono ao Pai e à sua vontade de salvação, de vida, de misericórdia.

Escreve S. Paulo: “Jesus morreu por nós a fim de que, acordados ou dormindo, fiquemos unidos a Ele” (1Ts5,10). Estas palavras são sempre motivo de grande consolação e de paz.

“Este é o conteúdo da nossa Esperança. Na Esperança, o Senhor quer purificar definitivamente com a sua misericórdia os corações feridos e humilhados. Quando escolhemos a esperança de Jesus, aos poucos descobrimos que o modo vencedor de viver é o da semente, do amor humilde. Não há outro caminho para vencer o mal e dar esperança ao mundo” (Papa Francisco).

O manto da Santa Mãe de Deus acolhe-nos no seu regaço, enquanto esperamos que o Senhor venha e acalme a tempestade (Mc 4,37-41), com o nosso testemunho silencioso e orante, demos a nós mesmos e aos outros a “razão da esperança que está em nós”. (1Ped 3,15).

Relembremos a Mensagem de Nossa Senhora à Irmã Lúcia em Pontevedra: “...Tu, ao menos, vê de Me consolar... prometo assistir-lhes na hora da morte, com todas as graças necessárias à salvação”.

Interroguem-nos:

- Em quem ponho a minha confiança nos momentos de desânimo, provações e preocupações do meu dia a dia?
- Sou Mensageiro da Esperança de Jesus com o meu modo de acolher, de sorrir e de amar?

(Em silêncio, meditemos)

Cântico:

**Esperamos, Senhor, na vossa misericórdia:
que ela venha sobre nós.
A nossa alma espera o Senhor:
Ele é o nosso amparo e protetor.
Venha sobre nós a vossa bondade,
Porque em Vós esperamos, Senhor**

Preces:

Caminhamos na esperança e confiança da Ressurreição de Jesus, que nos ama tanto.
À Mãe do redentor dirigimos-lhe as nossas súplicas.

- Por intercessão de Nossa Senhora, peçamos a Jesus Ressuscitado, para que a nossa vida seja mais aberta à Palavra de Deus.

R/ Rogai por nós

- Por intercessão de Nossa Senhora, peçamos a Jesus Ressuscitado, o dom de nunca vacilarmos na fé por maiores que sejam as dificuldades que surjam na vida.

R/ Rogai por nós

- Por intercessão de Nossa Senhora, peçamos a Jesus Ressuscitado, que nas horas sombrias de desencanto da esperança, nos encaminhe, pela meditação da Palavra de Deus e pela oração, para o seu Filho que acolhe as nossas angústias.

R/ Rogai por nós

- Por intercessão de Nossa Senhora, peçamos a Jesus Ressuscitado, que nos conceda a graça de darmos testemunho da esperança trabalhando sem desânimo para a construção dum mundo melhor e mais fraterno.

R/ Rogai por nós

Oremos: Envia, Senhor, o Teu Espírito, fazei-nos solidários com os que caem sob o peso da sua cruz.
Envia, Jesus Ressuscitado, o Teu Espírito, fazei-nos solidários com os que caem sob o peso da sua cruz.

Pai Nosso...



Presidente: Graças e louvores se deem a todo o momento, (3x)

Todos: Ao Santíssimo e diviníssimo Sacramento.

P - Bendito e louvado seja o Santíssimo Sacramento da Eucaristia.

T - Fruto do ventre sagrado da Virgem Puríssima Santa Maria.

Bênção do Santíssimo:

(Só se a adoração for presidida por um ministro ordenado. Caso contrário, recitar apenas a oração que se segue.)

P- Ajoelhemos, diante do Santíssimo. Oremos:

Ó Deus, que neste admirável Sacramento, nos deixastes o memorial da vossa paixão, concedei-nos venerar de tal modo os sagrados mistérios do vosso Corpo e do vosso Sangue, que sintamos continuamente os frutos da vossa redenção. Vós, que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

T- **Ámen.**

Oração:

Veneremos, adoremos
A presença do Senhor,
Nossa luz e pão da Vida,
Cante a alma o seu louvor.
Adoremos no sacrário
Deus oculto por amor.
Dêmos glória ao Pai do Céu,
Infinita majestade,
Glória ao Filho e ao Santo Espírito,
Em espírito e verdade
Veneremos, adoremos
A Santíssima Trindade. **Ámen.**

Cântico

Ó verdadeiro corpo do Senhor,
nascido para nós da Virgem Mãe,
penhor da eterna glória prometida!
Ó verdadeiro corpo do Senhor! (2x)

Invocações Finais: (Recolha do Santíssimo)

Bendito seja Deus.
Bendito o seu santo Nome.
Bendito Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.
Bendito o Nome de Jesus.
Bendito o seu Sacratíssimo Coração.
Bendito o seu Preciosíssimo Sangue.
Bendito Jesus no Santíssimo Sacramento do Altar.
Bendito o Espírito Santo Paráclito.
Bendita a excelsa Mãe de Deus, Maria Santíssima.
Bendita a sua Santa e Imaculada Conceição.
Bendita a sua gloriosa Assunção.
Bendito o Nome de Maria, Virgem e Mãe.
Bendito São José, seu castíssimo Esposo.
Bendito Deus nos seus Anjos e nos seus Santos.

